

A Olhos do mundo trabalha para alcançar um mundo onde pessoas com deficiências visuais e sem recursos económicos de países desfavorecidos possam receber atendimento médico oftalmológico de qualidade por parte dos seus serviços de saúde e criar condições necessárias para a diminuição da incidência das patologias oculares em cada território.

EQUIPA OPERACIONAL

Composição a 31 de dezembro de 2018.

Eric Lavis: coordenador Olhos de Moçambique
Álvaro Guimarães: adjunto de coordenação
Sarifa Ismael: administrativa
Carlos Ferreira: conductor/apoio logístico

ALIANÇAS

ALIANÇAS INTERNACIONAIS

Agência Internacional para a Prevenção da Cegueira (IAPB)
Red de Género y Salud Ocular, IAPB

Aliança da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a Eliminação Global do Tracoma no ano 2020 (GET 2020) + Coligação Internacional para o Controlo do Tracoma (ICTC)
Coligação Moçambicana para a Saúde Ocular (MECC)

COLABORAÇÕES NO TERRENO

Acamo (Associação dos Cegos e Amblíopes de Moçambique), Acomuza (Associação Comunitária de Zavala), Ametramo (Associação dos Médicos Tradicionais Moçambicanos), Amodevi (Associação Comunitária de Vilankulo), INAS (Instituto Nacional de Acção Social) e Tsinela (Associação Comunitária Massinga)

CONTRAPARTES

Ministério da Saúde e Direção da Saúde de Inhambane

FINANCIADORES



OLHOS DO MUNDO

Rua de Beira, nº 280 - Bairro: Balane 1 - Cidade de Inhambane - Província de Inhambane - Moçambique
fundacao@olhosdomundo.org
Telf. + 258 820047789
www.olhosdomundo.org

Ulls del món · Ojos del mundo · Eyes of the world · Les yeux du monde · Munduko begiak · عيون العالم

RESUMO DE ATUAÇÕES 2018

Olhos de Moçambique

Aquilo que nasceu com grandes expectativas como uma simples iniciativa para melhorar a saúde ocular das pessoas com problemas de visão em países com um sistema de saúde precário, consolidou-se como um grande projeto de solidariedade internacional. Aquilo que inicialmente era um projeto de assistência tornou-se num projeto profundamente social e humanista, cada vez mais consciente da estreita relação entre a pobreza e uma saúde frágil, como tem bem identificada a Organização Mundial da Saúde (OMS). Uma ideia que surgiu aqui e que voluntários, parceiros, empresas e instituições associadas, tornam possível chegar a muitas mais pessoas neste mundo globalizado.

Rafael Ribó, presidente

Mais um ano em que apresentamos a memória de Olhos de Moçambique, que resume a atividade que levámos a cabo durante o ano 2018 na província de Inhambane com o objetivo de facilitar o acesso à saúde ocular por parte da população, especialmente por parte das mulheres.

Em 2018, conseguimos estabelecer dois pontos estáveis de atendimento médico na província. Por um lado, em abril, o Dr. Assane iniciou funções no Hospital de Inhambane e, por outro, em novembro, o Dr. Pae Tongy juntou-se à equipa médica do Hospital Rural de Vilankulo.

Uma das atividades mais destacadas do ano foi a organização de exames de acuidade visual em todas as escolas do distrito de Homoine por parte dos próprios docentes, que previamente tinham recebido formação para o efeito.

E também avançámos na promoção da igualdade de género dando formação em técnicas de teatro e sensibilização em associações de mulheres, garantindo o compromisso das contrapartes da Olhos do mundo com a igualdade de género e, mediante um acordo com o Ministério de Género, Infância e Ação Social para a promoção do papel da mulher.

Núria Ramon, diretora da Olhos do mundo

Eric Lavis, coordenador do programa Olhos de Moçambique



Olhos de Moçambique

O programa Olhos de Moçambique, iniciado em 2002, trabalha na superação de dificuldades e barreiras que dificultam o acesso à saúde ocular por parte da população da província de Inhambane, situada no sul do país. A Olhos do mundo promove campanhas de prevenção e deteção precoce de patologias oculares, com o objetivo de reduzir a incidência da cegueira evitável neste território, e promove o acesso à saúde ocular por parte das comunidades tendo sempre em conta as questões de género, dado que quase 60% das pessoas cegas do país são mulheres.

CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA

Os serviços de saúde ocular da província de Inhambane atenderam 27.841 pessoas em 2018 sendo que 57% das quais eram mulheres.

Realizaram-se um total de 379 intervenções cirúrgicas (49% mulheres), 64 das quais dentro da atividade ordinária do Hospital de Vilankulo. Entre 28 de outubro e 4 de novembro levou-se a cabo uma campanha de cirurgia no distrito de Massinga, organizada pela Direção Provincial de Saúde que contou com a participação do Hospital Provincial de Inhambane, do Hospital de Massinga e com o apoio logístico e coordenação da Olhos do mundo. Nesta iniciativa, que pretendia aproximar o atendimento médico oftalmológico da população, foram operados 57 pacientes (56% mulheres e 44% homens) e atenderam-se 500, no total.

O facto de não haver médico oftalmologista durante grande parte do ano levou ao aumento da lista de espera para as intervenções do Hospital Provincial de Inhambane e apenas se pôde organizar uma das duas semanas intensivas previstas entre 10 e 22 de dezembro em que foram operadas 79 pessoas (46% mulheres e 54% homens). Foi também disponibilizado um espaço com educadoras para facilitar a assistência de pacientes que tivessem menores a cargo, principalmente mulheres, às consultas de oftalmologia ou aos exames oftalmológicos.

Também há a destacar a campanha na qual a ONG sul-africana Doctors for Life operou 179 pessoas com o apoio de equipas de profissionais cedidos pela Olhos do mundo.

CONSULTAS DE OPTOMETRIA E EQUIPAS

Para melhorar o serviço de consultas de optometria na província, em 2018 levaram-se a cabo diferentes ações tais como a supervisão técnica e de gestão do centro óptico de Vilankulo, que permitiu constatar que o mesmo funciona corretamente e é economicamente sustentável. A Olhos do mundo também possibilitou a reabertura do centro do Hospital de Inhambane através da entrega de material óptico e além disso, permitiu equipar o consultório de Zavala, que começou a funcionar em maio de 2018.

O responsável provincial de saúde, junto com o coordenador da Olhos do mundo, deu conta das necessidades de medicamentos e material médico, e a Fundação proporcionou o material

A Olhos do mundo doou medicamentos, material cirúrgico e um biómetro óptico ao Hospital de Inhambane.



“O Banco de Óculos reduz as distâncias – a deslocação das pessoas do lugar onde moram até à óptica – para adquirir os óculos e facilita o acesso à solução dos erros de refração. É a primeira óptica a trabalhar de maneira sustentável na província. Também tem um impacto na questão de género: o Banco de Óculos é gerido exclusivamente por mulheres o que mostra a sociedade que nós, mulheres, podemos ter um impacto positivo no desenvolvimento da zona.”

Maria Helena Filipe Duzenta é a secretária administrativa do Banco de Óculos de Vilankulo, o primeiro centro óptico da África Oriental gerido exclusivamente por mulheres.

necessário para garantir as consultas nos distritos.

Em 2018 foram entregues 691 pares de óculos, 46 dos quais foram distribuídos a alunos de famílias mais desfavorecidas e com erros refrativos (63% meninas e 37% meninos).



Nos últimos anos tem-se levado a cabo um trabalho contínuo com administrações públicas de saúde moçambicanas para conseguir uma recolha dos dados estatísticos detalhados por género e idade para identificar as áreas onde há desigualdades.

EXAMES OFTALMOLÓGICOS NAS ESCOLAS

Os exames realizados em crianças através de um exame de acuidade visual é uma estratégia prioritária uma vez que permite detetar os erros refrativos precocemente. Além disso, uma boa visão é o primeiro passo para facilitar a escolarização dos menores e reduzir o abandono escolar. Neste sentido, em 2018 os professores das escolas de Homoine – que em 2017 tinham recebido formação em oftalmologia básica – realizaram exames de acuidade visual aos 21.392 alunos do distrito e fizeram uma primeira seleção de 2.392 alunos e membros das comunidades educativas, dos quais 1.564 foram vistos por profissionais de saúde para confirmar o diagnóstico e administrar o tratamento adequado.



Previamente levaram-se a cabo três sessões de sensibilização nas quais participaram à volta de 3.000 pessoas (2.500 mulheres e 500 homens).

REFORÇO DOS RECURSOS HUMANOS NA PROVÍNCIA

Depois de praticamente um ano sem consultas de oftalmologia em Inhambane, em abril de 2018, o Dr. Assane iniciou funções, e em novembro começou a trabalhar no Hospital de Inhambane o Dr. Pae Tongy, um especialista norte-coreano que posteriormente se juntou à equipa médica do Hospital de Vilankulo.

PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÉNERO E ATENDIMENTO A GRUPOS ESPECIALMENTE VULNERÁVEIS

Mediante um acordo com o Instituto Nacional de Acção Social, em 2018 realizaram-se consultas à população especialmente vulnerável. No orfanato, na prisão e no centro de dia foram atendidas um total de 132 pessoas e foram distribuídos mais de 43 pares de óculos.

Os albinos apresentam diversos problemas oftalmológicos e frequentemente são vítimas de discriminação social devido à sua aparência física. Na visita realizada ao centro de acolhimento de órfãos Laura Vicuña (Inharrime) foram atendidas 70 meninas e 36 meninos (10 eram albinos). Além disso, ficou estabelecido que às sextas-feiras se realizassem consultas a albinos no Hospital de Inhambane.

Ao longo do ano, a Olhos do mundo deu formação à Associação Comunitária de Mulheres de Zavala (ACOMUZA) em técnicas de teatro e sensibilização para consciencializar as comunidades do distrito sobre a saúde ocular e sobre como as questões de género afetam as mulheres no acesso aos serviços de saúde.

Desde 2017, os acordos e parcerias da Olhos do mundo com as suas contrapartes incluem uma cláusula de compromisso com a igualdade de género. Em 2018 esta cláusula foi incluída no acordo com o Instituto Nacional de Acção Social (para dar assistência médica aos beneficiários do Instituto) e com a Direção Provincial de Saúde de Inhambane e o Hospital (para melhorar o serviço do seu centro óptico). Também foi assinado um acordo com o Ministério de Género, Infância e Acção Social para a promoção do papel da mulher.



PESSOAS ATENDIDAS

27.841

(15.922 mulheres e 11.919 homens), das quais 6.172 menores (2.915 meninas e 3.257 meninos)



INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

379

(184 mulheres e 195 homens)



PROFISSIONAIS FORMADAS

10



PESSOAS SENSIBILIZADAS

3.000